

Percepção e perspectivas sobre o Mercado Financeiro de universitários de uma universidade de Minas Gerais

Davi Lemos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Davilemosreis1@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7300-071X>

Recebido em: 15/02/2022.

Aprovado em: 31/03/2023.



DOI: 10.18406/2359-1269v9n12022317

Resumo

O objetivo deste presente estudo foi investigar a percepção sobre Mercado Financeiro de universitários dos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais. Para tanto, buscou-se investigar alunos que estivessem cursando ambos os cursos no momento da pesquisa por meio de um método básico, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa com coleta de dados no local de pesquisa por meio de questionário fechado de múltipla escolha. A partir da amostra não probabilística de alunos dos citados cursos, em uma população de 515, foi possível levantar dados para compreender a percepção e perspectiva dos alunos sobre o Mercado Financeiro. A maioria dos alunos, 58,3%, consideram que seus conhecimentos são ao menos razoável sobre o Mercado Financeiro e que seu perfil é propenso ao risco. Os itens principais levados em conta ao optar por investimento, são taxa de retorno e risco do investimento, com 48,8% e 28,6%, enquanto o investimento preferido foi a poupança, com 39,2% das respostas, enquanto esse também é considerado o mais seguro por 69% dos alunos. Também se verificou que 48,8% preferem investir por conta própria, e 88,7% acham melhor investimentos diversificados. Por fim ao final da graduação, 89,3% dos alunos pretendem realizar cursos específicos para aprofundamento dos conhecimentos.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Investimento, Educação Financeira.

Abstract

The objective of this present study was to investigate the perception of Financial Market among undergraduate students in Business Administration and Accounting courses at a university in Minas Gerais. To this end, students who were enrolled in both courses at the time of the survey were investigated using a basic, descriptive and exploratory method, with a quantitative approach and data collection on-site through a closed-ended multiple-choice questionnaire. From the non-probabilistic sample of students from the aforementioned courses, in a population of 515, data was collected to understand the perception and perspective of students on the Financial Market. The majority of students, 58.3%, consider their knowledge of the Financial Market to be at least reasonable, and their profile is risk-prone. The main factors taken into account when choosing investments are return rate and investment risk, at 48.8% and 28.6%, respectively. The preferred investment was savings, with 39.2% of responses, while it is also considered the safest by 69% of students. It was also found that 48.8% prefer to invest on their own, and 88.7% believe that diversified investments are better. Finally, at the end of their degree program, 89.3% of students intend to take specific courses to deepen their knowledge.

Keywords: Personal finances; Investments; Financial education.

Introdução

O mercado financeiro, concebido em uma concepção onde abrange vários produtos e serviços financeiros, tem sido usado por muitas décadas tanto por organizações como por indivíduos que buscam o rendimento de seu dinheiro, através do financiamento de atividades de terceiros, sendo por isto remunerados em determinado valor.

Assim, também é possível notar que há uma grande variedade de opções para investimentos financeiros à disposição da população em geral, porém, há também um desconhecimento generalizado sobre estes mesmos financiamentos, sendo que apenas uma pequena parte de indivíduos, normalmente grandes investidores, conseguem entender e utilizar o sistema do mercado financeiro (CVM, 2014).

Os jovens, em sua maioria, normalmente não se utilizam deste mercado para realização de investimentos, em sua maioria por não conhecerem nem o funcionamento bem como por receio de colher prejuízos em vez de lucros, afastando-os deste mercado.

Isto se deve em razão deste mercado financeiro ser composto por uma longa rede de produtos e serviços, os quais têm por finalidade o financiamento de empresas, organizações e instituições financeiras, os quais formam um sistema complexo, onde uma esfera afeta a outra (LIMA, 2011).

Entretanto, tal rede se estende de tal forma que sua correta compreensão e utilização demanda um conhecimento prévio, pois utiliza até mesmo uma metalinguagem própria, a qual tende a afastar uma parcela da população.

Para realização de investimentos neste sistema, o investidor ainda lida com um dos pontos mais relevantes, inclusive objeto de vários estudos atualmente, que é o conceito de risco, que está intimamente atrelado a toda atividade dentro deste sistema. Conforme dados do BM&fBOVESPA (2016, *online*), há um crescente número de investidores jovens na bolsa de valores, ainda que predomine uma demografia de pessoas de mais idade concentrando recursos.

Todos estes conceitos iniciais são importantes para a compreensão da percepção que jovens egressos do nível superior dos cursos de Administração e Ciências Contábeis possam ter, bem como analisou-se qual a propensão de seu perfil de investimento, dado um determinado número de opções.

Tal investigação ajudou a elucidar como o jovem, a partir de conceitos aprendidos no decorrer dos cursos de nível superior, percebem este complexo sistema e se posicionam frente às indagações que este suscita. Isto é relevante para o correto direcionamento tanto de futuros estudos como para demonstrar indicadores para avaliação do impacto causado pelos estudos destes egressos.

Como objetivo geral deste trabalho, buscou-se investigar a percepção sobre Mercado Financeiro dos estudantes dos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos.

Outros objetivos específicos foram i) investigar a avaliação dos próprios estudantes quanto ao seu conhecimento; ii) avaliar qual é a percepção dos alunos sobre investimentos no Mercado Financeiro, dado determinadas opções; iii) levantar informações para averiguar se os alunos consideram que o conhecimento do próprio curso é suficiente, ou se faz necessário a realização de cursos posteriores a graduação.

Referencial e Contexto Teórico

A ideia do risco é um pouco difícil de ser compreendida pelo investidor iniciante, pois as variáveis são muitas, e a capacidade de análise muitas vezes encontra-se aquém do desejável. Portanto, esta variância ou desvio padrão de um determinado evento esperado, chamado de risco financeiro, deve ser tratado com atenção pelo investidor (MALKIEL, 2015).

O risco, como citado acima, pode-se entender como uma variância que acomete todas as operações financeiras, podendo afetar drasticamente seu

resultado esperado, ainda que muitas das vezes seja possível obter de fato aquilo previamente aguardado (KEYNES, 2012).

Este risco pode se apresentar como inerente a todas as organizações, neste caso chamado de risco sistemático. Porém, também pode acometer apenas setores ou grupos específicos de organizações, neste caso chamado de risco não sistemático (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2013).

Isto é especialmente importante para pequenos investidores, principalmente aqueles que têm pouca experiência, os quais, movidos muitas vezes por aspectos emocionais, se tornam ficando suscetíveis a riscos não sistemáticos (OLÍVIO, 2011).

Em relação a estes riscos, pode-se notar que há alguns perfis de investidores, sendo separados em três categorias, aqueles com propensão ao risco, avesso ao risco, e indiferente ao risco. Esta análise do risco, é um processo muitas vezes cognitivos, sem apoiar-se necessariamente em evidências materiais, e pode até mesmo ser feita de maneira inconsciente pelo investidor no momento de tomada de decisões (PANDELO JÚNIOR, 2010).

Indivíduos com propensão a correr riscos, encontram no mercado de capitais um local onde suas opções de investimentos são muitas, principalmente o mercado de ações, os quais podem proporcionar ganhos e perdas em questões de minutos (OLÍVIO, 2011).

O perfil do investidor que possui aversão ao risco procura exatamente o oposto daquele propenso ao risco. Procura aplicações cujo risco seja o mais próximo de zero quanto possível, desde que mantenha uma certa taxa de atratividade. Os indivíduos que possuem este perfil também são conhecidos como conservadores (LIMA, 2011). O perfil de investimento de quem é indiferente ao risco, não leva em conta os riscos envolvidos no momento de tomada de indecisão. Sua procura não é influenciada se os riscos envolvidos serão maiores ou menores, pois não é motivado exatamente por isto (KEYNES, 2012).

A forma mais eficiente de diminuir os riscos envolvidos para o investidor, é a diversificação dos investimentos, ficando o investidor menos sujeitos aos riscos não sistemáticos (PANDELO JÚNIOR, 2010). O volume de retorno esperado, muitas vezes, pode incitar o investidor a ignorar um determinado nível de risco, impelindo-o a aceitá-lo em busca de um ganho. Este ganho é pode ser mensurado através da Taxa de Retorno.

A taxa de retorno é todo valor esperado oriundo de um dado investimento que, ao passar do tempo, resultará em um montante diferente, o qual poderá resultar em valor inferior ou superior ao valor inicial do investimento analisado em questão. Porém, é importante ressaltar que sempre é levado em consideração o comportamento das variáveis, pois com o passar do tempo, estas provavelmente sofrerão alteração de seu estado inicial (KEYNES, 2012).

Então, segundo as premissas acima, é possível afirmar que o retorno esperado por um dado investimento é sempre o lucro. Quando um investidor

coloca um montante em determinado ativo, sua expectativa é que o valor futuro seja maior que o montante inicial (KEYNES, 2012).

A diferença entre o valor futuro e o valor presente resume o montante do lucro ou prejuízo. A variação que este representa em contraste com o valor inicial, pode resultar em uma taxa para mais ou para menos (ROSS; WESTERFIELD; JORDAM, 2015).

Vale ressaltar que entre os investimentos mais comuns encontram-se: Poupança, sendo este o investimento tido como de menor risco pois se expõe apenas ao risco da instituição bancária; Tesouro direto, ou títulos da dívida pública que podem ser adquiridos no mercado secundário após a compra primária pelas instituições financeiras; Investimento em ouro, que são contratos lastreados no preço internacional do ouro; Investimento em dólar, ou contratos cambiais que usam como parâmetro o valor do dólar em determinado momento; Títulos de capitalização, que são contratos entre o tomador do serviço e o banco ou instituição financeira, na qual o cliente será remunerado com uma taxa definida anteriormente (CVM, 2014).

A constante busca pelo conhecimento e a competitividade também é outro fator que contribui para um maior conhecimento dos mercados financeiros, ainda mais em cursos superiores onde as finanças são uma parte importante de estudo.

No Brasil, há uma tendência no crescimento na busca por opções de investimento que tragam retornos aos investidores. Este movimento é capitaneado principalmente pelos investidores individuais, ou seja, aqueles que são pessoas físicas, em contraponto aos investidores jurídicos.

Com dados fornecidos pela BM&fBOVESPA (2016, online), referente a posição em novembro 2016, é possível conferir que o número de investidores pessoas físicas representa hoje cerca de 96% do total de investidores cadastrados na citada instituição. Observa-se também, com os mesmos dados, que em 2002, o número de investidores individuais era de aproximadamente 85 mil, evoluindo para cerca de 561 mil investidores depois de apenas 12 anos. Isto é um crescimento de aproximadamente 500 mil investidores no período compreendido entre os dados divulgados.

Porém, se o número de investidores é alto, os valores estão concentrados em pessoas com idades mais avançadas. Segundo os dados divulgados pela BM&fBOVESPA (2016, online), até novembro de 2016 havia um total de 122.476 cadastros de pessoas com idade entre 16 a 35 anos, que possuíam capital aproximado de 5,74 Bilhões de reais, ou 4,44 % do capital total.

Já os investidores com mais de 66 anos de idade, eram cadastradas 91.478 pessoas, cujo capital representava 55,66 Bilhões de reais, englobando 43% do capital dos investidores cadastrados naquela instituição.

Por esta razão, há projetos em curso que busca atrair investidores com perfis mais jovens, dentre os quais encontram-se os universitários, que podem

utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos para aplicar no Mercado Financeiro.

Metodologia de Pesquisa

A metodologia adotada para a pesquisa, é norteada pelos objetivos que se esperam obter com ela. Portanto, os critérios adotados refletem aqueles que melhor contribuem para a pesquisa. Quanto à natureza, utilizou-se o método básico, onde a principal busca é o progresso teórico (SEVERINO, 2007). Quanto aos objetivos, é classificada como descritiva, pois buscou a exposição de determinadas características da população objeto de estudo (VERGARA, 2010).

Quanto à abordagem, foi utilizada a abordagem quantitativa, utilizando a análise de dados colhidos no local da pesquisa. Assim se classifica devido a quantificação das opiniões colhidas com a população. Quanto ao método, foi utilizado o questionário com questões fechadas, que consiste em perguntas sobre determinado assunto, neste caso, as propensões para determinados investimentos dos estudantes.

A população objeto do estudo, foram alunos dos cursos de bacharel em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, voluntários para participarem do presente estudo, após uma breve introdução do tema dentro de sala de aula. Na Universidade Estadual de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos, existem, de acordo com os últimos números disponíveis 4.109 alunos, sendo que o curso de Administração de Empresas corresponde por 317 alunos e o curso de Ciências Contábeis somam 198 alunos.

Foi possível obter como amostra aproximadamente 32,62% do total de estudantes dos cursos citados. Trata-se de uma pesquisa de amostragem não probabilística, utilizando o método de amostragem por acessibilidade ou conveniência. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. (GIL, 2009).

Os dados foram levantados pelo próprio pesquisador, no ano de 2017, entre os meses de junho e julho, dentro das salas de aulas nos cursos objetos do estudo. Posteriormente, os dados foram consolidados em tabelas, trazendo o percentil das respostas colhidas.

Resultados e discussão

Tabela 1 - Curso

Opção	Percentual %
Administração	58,3
Ciências Contábeis	41,7

Total	100
-------	-----

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Foi constatado que a maioria dos estudantes que responderam a pesquisas estão cursando Bacharel em Administração.

Tabela 2 - Em sua opinião, qual seu conhecimento do Mercado Financeiro

Opção	Percentual
Alto	2,4%
Acima da média	10,7%
Razoável	45,2%
Abaixo da média	16,7%
Baixo	25%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Dentre estes estudantes, a opção mais escolhida considera que seus conhecimentos sobre o Mercado Financeiro são razoáveis, demonstrando que os universitários percebem uma formação aceitável propiciada pelos cursos.

41,7% dos questionados dizem que seus conhecimentos sobre o mercado financeiro são baixos ou estão abaixo da média geral dos brasileiros, revelando uma parcela considerável dos universitários, revelando uma certa fragilidade quanto ao ensino destes, seja por parte dos próprios estudantes ou pelos métodos de ensino adotados.

13,1% afirmam que estão acima da média os seus conhecimentos ou que estes são altos, mostrando certo grau de confiança no momento de investir.

De acordo com as respostas colhidas, é possível vislumbrar que os estudantes consideram seus conhecimentos satisfazendo apenas de modo razoável ou abaixo da média.

Em todo o universo da pesquisa, vê-se que os conhecimentos adquiridos não seriam suficientes para propiciar à sociedade brasileira formando com conhecimento suficiente para embrenharem-se no mercado de investimentos.

Tabela 3 - Em relação ao risco, você diria que é:

Opção	Percentual
Propenso ao risco	58,3%
Indiferente ao risco	28,6%
Averso ao risco	13,1%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Com relação ao risco, a grande maioria dos estudantes afirma que tem propensão a correr riscos, desde que isto seja ligado a uma projeção de ganhos superiores, opção escolhida por 58,3% dos entrevistados. 28,6% dos entrevistados afirmam serem indiferentes ao risco, não o levanto muito em consideração no momento de decidir por determinado investimento.

Já para 13,1%, seu hábito é ser avesso ao risco, evitando embrenhar-se em situações de tomada de decisões financeiras que representem riscos de maneira geral, procurando situações que minem tal situação.

Com os dados obtidos, é possível afirmar que em sua grande maioria, os entrevistados não se importam em enfrentar situações de risco no momento de escolherem opções para investirem no Mercado Financeiro.

Somando os indiferentes e propensos ao risco, há a consolidação de 86,9% dos estudantes dispostos a correrem riscos para alcançar seus objetivos no momento de investir, o que pode viabilizar as primeiras experiências no Mercado Financeiro, mesmo em opções mais agressivas e de maiores retornos.

Este alto percentual dos que se dizem propensos ao risco pode demonstrar um fator de risco, pois percentil parecido foi encontrado no que se refere aos universitários que consideram seus conhecimentos meramente razoáveis ou abaixo da média geral dos brasileiros.

Esta alta predisposição a correrem riscos, aliados a uma falta de conhecimento de todo o sistema de investimentos, o que requer não apenas conhecimento como domínio de diferentes técnicas e ferramentas, apresenta a possibilidade de grandes perdas (KEYNES, 2012)

Tabela 4 - Para escolher um investimento, qual seria o fator preponderante que te influenciaria?

Opção	Percentual
Taxa de retorno	48,8%
Risco do investimento	28,6%
Momento do resgate	6%
Valor inicial necessário	10,6%
Recomendação de conhecidos	6%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

48,8% dos entrevistados afirmam que a taxa de retorno é o principal fator ponderado no momento de decidir-se por um tipo de investimento, sendo o fator procurado quando oferecido opções. 28,6 consideram o risco aparente do investimento como fator principal no momento de escolha de um tipo de investimento.

Para 10,6% dos entrevistados, o principal fator ponderado antes do investimento é o montante necessário inicial. Tanto o momento do resgate quanto a recomendação de conhecimentos assomaram 6% das respostas.

Pelas respostas obtidas, é possível observar que a maior busca dos estudantes é pelo retorno frente a um investimento feito. Aliando isto a disposição de correr riscos, é possível avaliar que investimentos que prometem retornos maiores, tem maiores possibilidades de atrair o jovem investidor universitário.

Como o montante que resultará do investimento é maior quando o risco é maior, ou ainda, sua taxa de retorno é superior a investimentos mais conservadores, esta opção se torna atrativa. (MERCADO, 2014)

Tabela 5 - Destes investimentos, qual seria o preferível?

Opção	Percentual
Poupança	39,2%
Tesouro direto	13,1%
Investimento lastreado em ouro	3,6%
Dólar	3,6%
Títulos de capitalização	16,7%
Outros	23,8%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Caso fosse feito um investimento no presente, foi perguntado qual seria a preferência dos entrevistados dado algumas opções comuns que reiteradamente são apresentadas na televisão, internet e sala de aula.

Além disto, foram apresentados estes tipos de investimentos dado as opções disponíveis na realidade local onde a pesquisa foi efetuada. Outras maneiras como o investimento em mercado especulativo ou outras moedas de câmbio foram desconsideradas pela falta de prestadoras de serviços locais.

Apesar de que tais serviços podem serem tomados através de meios eletrônicos sem a presença física do investidor, tal opção é indicada a investidores maduros que já possuem algum domínio de como funciona o mercado de investimentos (MERCADO, 2014).

Com 39,2% das opções selecionadas, a preferência é pela poupança. Já 23,8% dos entrevistados afirmaram que prefeririam opção diversa daquelas apresentadas no questionário. 16,7% dos entrevistados afirmaram que prefeririam efetuar o investimento em títulos de capitalização. 13,1% prefeririam o investimento através do Tesouro Direto, a fim de efetuar um investimento.

Tanto o investimento em Dólar quanto em investimentos lastreados em ouro, foram a preferência de 3,6% dos entrevistados. A maioria dos estudantes afirmou que teriam preferência em investirem na poupança, sendo que se pode levantar algumas hipóteses, como por exemplo a exposição das instituições bancárias em ofertarem esta opção em diversas mídias através do marketing.

Também se pode elencar uma certa preocupação com a segurança do investimento, tendo as próprias instituições bancárias como avaliadoras desta opção. Isto confronta os dados obtidos anteriormente, visto que a maior parte dos universitários se dizem propensos a correrem riscos.

Porém, estes dados aparentemente conflituosos podem ser explicados pela própria desinformação dos estudantes, não compreendendo efetivamente os tipos de comportamento frente aos riscos.

Uma pequena minoria ainda elegeu o Dólar e investimentos lastreados em ouro como opção preferencial, sendo compreensível, uma vez que estas opções exigem atenção e conhecimentos mais densos sobre o funcionamento do Mercado Financeiro bem como ferramentas para diluir os riscos, além de experiência. (MERCADO, 2014)

Tabela 6 - Destes investimentos, qual seria, em sua opinião, o que representa menos riscos?

Opção	Percentual
Poupança	69%
Tesouro direto	13,1%
Investimento lastreado em ouro	2,4%
Dólar	1,2%
Títulos de capitalização	6%
Outros	8,3%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Perguntado na opinião dos entrevistados qual a opções mais seguras, dentre as apresentadas, sendo a que apresenta menores riscos, uma maioria consistente, superior a dois terços, de 69% afirmaram que a poupança possui o menor risco.

Já 13,1% consideram o Tesouro Direto como a opção mais segura. 8,3% dizem que a opção mais segura se refere a outras opções não apresentadas no questionário.

Para 6% dos entrevistados, os Títulos de Capitalização são uma forma de investir apresentando os menores riscos.

Já 2,4% dizem que são os investimentos lastreados em ouro a forma mais segura de investir. Apenas 1,2% asseguram que o Dólar é a forma mais segura de investir.

Aqui, é possível notar que uma maioria acima de dois terços afirmam que a poupança é a opção mais segura dentre as apresentadas. Isto está atrelado aos fatores elencados na questão anterior. O Dólar foi eleito como a opção menos segura, o que se deve em muito as grandes variações na cotação da moeda estrangeira nos últimos anos.

A segurança deste tipo de investimento está basicamente ligada ao risco de a própria instituição honrar as remunerações mensais. Como há um controle grande por parte tanto de órgãos públicos como dos próprios acionistas dos grandes bancos comerciais, o risco deste tipo de investimento é muito baixo. (MERCADO, 2014)

Tabela 7- Para fins de investimento, você preferiria:

Opção	Percentual
Investir por conta própria	48,8%
Investir com ajuda de um banco	29,8%
Investir através de agências financeiras	9,5%
Investir através de fundos	11,9%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Perguntado sobre o meio pelo qual o estudante faria um possível investimento, a maioria respondeu que preferiria executar de maneira própria o investimento, escolhido por 48,8% dos entrevistados. Já 29,8% dos estudantes buscariam o auxílio de uma instituição bancária para efetuar seu investimento. 11,9% escolheria fundos de investimentos como sua opção. Apenas 9,5% escolheriam investir através de agências financeiras especializadas.

Assim, é possível notar que a maioria dos universitários preferiria investir por conta própria, assumindo todos os riscos da empreitada. Ao menos uma parcela dos entrevistados que assim afirmaram, advém do perfil de investidores propensos ao risco. As instituições bancárias foram lembradas por outra parcela, porém, apenas uma minoria afirmou que investiria com o auxílio de agências financeiras especializadas. Este comportamento não é totalmente inesperado, dado as respostas anteriores sobre o comportamento dos universitários em relação aos riscos envolvidos nos investimentos.

Tabela 8 - No momento de investir, você diria que prefere:

Opção	Percentual
Investir de uma ou duas maneiras, usando altos valores	11,9%
Investimento diversificado, usando valores médios	48,8%
Investimento altamente diversificado, usando pequenos valores	39,3%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Questionados sobre a diversificação dos investimentos, sendo esta uma forma de diluição dos riscos envolvidos, houve uma maioria de 48,8% afirmando que preferem efetuar investimentos diversificados com valores moderados.

39,3% preferem investimentos altamente diversificados usando em cada um, valores menores, pequenos. Apenas 11,9% dos entrevistados afirmaram terem preferência em investir em uma ou duas maneiras usando valores elevados.

Conforme pode-se notar, 89,1% dos estudantes consideram diversificar os investimentos de alguma maneira.

Normalmente, a diversificação é usada para diminuir os riscos envolvidos em uma operação de investimento. Portanto, mesmo que o perfil dos estudantes seja de propensão ao risco, usa-se maneiras de ao menos diluir estes riscos para evitar uma perda total, caso um dos investimentos fracasse em trazer retornos.

A diversificação é uma das ferramentas usadas para diminuir os riscos em seus investimentos. Essa diversificação se dá pela compra de vários títulos de diferentes setores econômicos, sendo assim, se algumas das cotações desses títulos caírem os outros manterão o nível diminuindo assim as perdas (SLAVNONV, 2015).

Tabela 9 - Ao final do curso, você pretende procurar conhecer mais o Mercado Financeiro?

Opção	Percentual
Sim	89,3%
Não	10,7%
Total	100%

Fonte: Resultados de pesquisa de campo (2017).

Perguntado se, ao final do curso, haveria interesse e procura em maiores conhecimentos sobre o mercado financeiro pela parte do estudante, houve uma maioria absoluta afirmando que sim, representando 89,3% dos entrevistados. Apenas 10,7% responderam que não tencionam conhecer mais.

Assim, fica claro que os universitários não estão satisfeitos com os conhecimentos adquiridos durante o curso, e caso venham a investirem de forma mais recorrente, estariam dispostos a buscar cursos de aprofundamento.

Vale ressaltar que esta área de investimentos trás diversas oportunidades de carreiras, podendo ainda compor um diferencial como profissionais destes universitários (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2013).

Considerações finais

Os objetivos levantados inicialmente foram atingidos, obtendo dados que elucidam questionamentos iniciais, e possibilitam averiguar a percepção dos alunos, bem como perspectivas futuras deles, referente ao Mercado Financeiro.

Fica claro que os alunos estão dispostos a assumirem riscos, desde que isto influenciem na expectativa de ganhos, ainda que prefiram opções mais seguras para investimentos pessoais. Aqui nota-se uma aparente contradição, sendo levantada a hipótese que tal confusão advém da desinformação dos universitários quanto aos perfis de riscos apresentados ou ainda sobre a realidade dos investimentos apresentados, uma vez que um dos investimentos que tem menor risco bem como baixo retorno figura como principal opção.

Tal aparente contradição pode indicar uma falta de conhecimentos mais aprofundados sobre as opções de investimento que tais alunos poderiam ter optado, sendo que demonstra uma certa fragilidade quanto aos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Porém, tal dado vai de encontro com a opção mais eleita pelo brasileiro no que diz respeito a forma de guardar dinheiro, sendo que para algumas pessoas a poupança pode configurar como a única opção possível de efetivamente ser feita. Em futuros trabalhos, poderia investigar-se a hipótese da influência das mídias tradicionais e digitais na difusão deste tipo de serviço e não de outros investimentos.

Compreende-se que os estudantes, em sua maioria, preferem escolher seus investimentos sem auxílio de um banco ou instituição financeira especializada. Este dado aliado com o fato dos próprios universitários, em sua grande maioria, considerarem seus conhecimentos apenas como razoáveis ou abaixo da média aponta um comportamento de risco que poderá resultar em prejuízos financeiros pelos mesmos.

Porém, este dado quanto a não preferência por auxílio profissional realmente está de acordo com aqueles que percebem eles mesmos propensos a correrem riscos, uma vez que o investimento feito com apoio de especialistas seria uma das formas de reduzir os riscos de tais investimentos.

Este fator pode representar um risco de eventuais prejuízos iniciais nos primeiros investimentos feitos por estes alunos afastarem futuras tentativas de usufruírem das opções do mercado financeiro. A busca por auxílio profissional especializado, além de diminuir a ocorrência de riscos, pode resultar na transferência de conhecimentos que possibilitem, no futuro, estes mesmos alunos sentirem-se mais confiantes e capacitados para efetivamente tomarem decisões próprias que resultem em lucros.

Esta busca por auxílio profissional poderia ser incentivada em ambos os cursos, mostrando as vantagens de optar-se por esta modalidade, mesmo que sacrificando uma pequena parcela dos futuros lucros. Afinal, se mesmo a perda de uma parte dos possíveis lucros futuros configura-se uma melhor opção que o alto risco de utilizar o método de tentativa e erro, já que estes próprios alunos admitem que o conhecimento detido no que se refere ao sistema financeiro não é alto.

Trabalhar com empresas simuladas ou mesmo ambientes de investimento simulados e controlados pode ser uma forma destes alunos melhorarem o contato com o mercado financeiro real.

Por fim, conclui-se que há uma distância entre a percepção dos alunos sobre o mercado financeiro e a própria realidade do que é este mercado.

A escolha pela maioria de que são propensos ao risco, mas ao mesmo tempo preferem a opção dita como a mais segura por eles mesmos, já demonstra tal distância entre o conhecimento teórico e a prática.

De fato, esta distância pode induzir a um comportamento danoso no sentido de que, percebendo-se capazes o suficiente, mas não o sendo, estes

alunos não apenas façam opções que resultem em prejuízos, como também induzam outros investidores no seu círculo de relacionamento a adotarem o mesmo comportamento. Isto seria o contrário do que se espera de um estudante ao terminar a educação de nível superior, pois seria desejável que o investidor graduado pudesse ajudar a esclarecer dúvidas de quem porventura não tenha passado pela educação formal.

No que tange as limitações, não foi possível avaliar a percepção de todos os alunos, visto que alguns não foram encontrados em sala de aula nos dias da pesquisa de campo.

Também, é desejável que se faça estudos posteriores mais abrangentes, como por exemplo com pessoas que não obtiveram educação formal em nível superior, mas estudaram a nível técnico e médio, ou ainda que tem atuação profissional, mas não um estudo formal de nível superior.

Estas limitações não foram possíveis de serem transpostas devido ao tempo disponível para pesquisa e a necessidade de outros pesquisadores para facilitar a coleta de dados.

Para futuros trabalhos, sugere-se um comparativo entre estes dados e outros obtidos com pessoas de diferentes níveis de ensino, ou mesmo sem ensino formal, mas com atuação profissional.

Também se sugere um estudo mais abrangente que também englobe outros cursos de nível superior, fazendo uma comparação para determinar mais precisamente o impacto que os cursos de Administração e Ciências Contábeis exercem nos egressos sobre os temas versados neste trabalho.

Referências

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 3 ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultura, 2012.

LIMA, Fábio Uchôas de. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Novos Olhos, 2011.

MALKIEL, Burton Gordon. **A Random Walk Down Wall Street**. 12 ed. New York: W. W. Norton & Company, 2015.

OLÍVIO, Rodolfo Leandro de Faria. **Análise de Investimentos**. Campinas: Alínea, 2011.

PANDELO JÚNIOR, Domingos Rodrigues. Análise do perfil do investidor com base em análise de suas percepções subjetivas de risco e retorno. **Revista Cesumar**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 171-187, Junho, 2010.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 9 ed. São Paulo: Amgh, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SLAVNOV, Evgueniy. **A Importância da Diversidade de Investimentos**. 2015. Disponível em: <<https://pt.insider.pro/investment/2015-11-09/a-importancia-da-diversidade-de-investimentos/>>; Acesso em 15 mai. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

